

15/2/2017

Espectro Autista: informações importantes para o atendimento de estudantes com esse perfil

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é apresentado em pessoas que desenvolvem um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Atualmente a síndrome de Asperger e a síndrome de RETT são categorizadas pelo DSM-5 como sendo parte do TEA. Ou seja, o estudante que apresenta diagnóstico de Asperger é considerado com espectro do autismo ou espectro autista.

De acordo com Klin, os critérios clínicos para a categorização do espectro são relacionados diretamente com as alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, comunicação e estereotípias motoras.

No grupo “comprometimento das relações sociais”, incluem-se prejuízos marcados no uso de formas não-verbais de comunicação e interação social; não desenvolvimento de relacionamentos com colegas; ausência de comportamentos que indiquem compartilhamento de experiências e de comunicação; e falta de reciprocidade social ou emocional.

No grupo “Prejuízo qualitativo na comunicação” incluem atrasos no desenvolvimento da linguagem verbal, não acompanhados por uma tentativa de compensação por meio de modos alternativos de comunicação, tais como gesticulação em indivíduos não-verbais; prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversa com os demais (em indivíduos que falam); uso estereotipado e repetitivo da linguagem; e falta de brincadeiras de faz-de conta ou de imitação social (em maior grau do que seria esperado para o nível cognitivo geral daquela criança).

No grupo “estereotípias motoras” incluem padrões estereotipados e restritos de interesse; adesão inflexível a rotinas ou rituais não-funcionais específicos; maneirismos estereotipados e repetitivos (tais como abanar a mão ou o dedo, balançar todo o corpo); e preocupação persistente com partes de objetos (e.g., a textura de um brinquedo, as rodas de um carro em miniatura).

Observadas essas características e com base no diagnóstico clínico multidisciplinar, alguns procedimentos são fundamentais para o direcionamento das atividades didático-pedagógicas junto a esse estudante no Ensino Superior:

1. Comunicação com família/escola anterior

Realizar uma reunião com a família e profissionais de educação e de áreas intersetoriais para compreender o histórico do estudante, avanços e perdas em termos de aprendizagem na sua escolarização, conhecer se existe uso de algum medicamento, terapia ou demais procedimentos que podem auxiliar no seu desenvolvimento na universidade. Esta é uma etapa FUNDAMENTAL para o início do processo de inclusão do estudante.

2. Conscientização dos colegas de sala

Na reunião com a família, questionar a possibilidade de que sejam divulgadas informações sobre o quadro clínico e comportamental do estudante aos colegas. Dada a permissão, explicar aos demais estudantes sobre

as principais características do sujeito, especialmente relacionados com a comunicação e relações sociais, evitando que contatos considerados invasivos por ele possam comprometer a sua interação com o grupo. Tomar cuidado nessa conscientização para que não seja dado um superprotecionismo ao estudante. É importante que os demais compreendam que o espectro autista é uma característica como qualquer outra, que requer cuidados específicos de comunicação e linguagem, por isso, quanto mais informações precisas a turma tiver, melhor será o processo de inclusão.

3. Procedimentos didático-pedagógicos

A pessoa com TEA é visual, ou seja, quanto mais essa experiência sensorial for estimulada, melhores serão as suas possibilidades de aprendizagem. Em termos didáticos, o professor deve sempre tentar demonstrar o conteúdo em algo que o estudante possa visualizar. Por isso recomenda-se o uso de imagens, gráficos, diagramas e exemplos.

Em termos verbais, é importante dar as instruções sempre de forma curta e simples. Além disso, uma característica do estudante com TEA é a dificuldade com subjetividades. O autista costuma confundir situações fictícias com a vida real. Por isso, sempre que forem usados exemplos subjetivos ou fictícios, é necessário contextualizar e explicar que se trata de um exemplo e não da realidade.

Para trabalhar com a programação visual é muito importante que o ambiente de aprendizagem seja enriquecido com objetos, fotografias, símbolos de imagem ou palavras. Porém, deve-se evitar que o ambiente seja "poluído", uma vez que o seu input sensorial não tem filtro, ou seja, o córtex recebe todas as informações externas e essas são absorvidas ao mesmo tempo. A teoria da mente propõe que o autista tem dificuldades para interpretar informações muito específicas. Nesse sentido, a programação visual deve ser sempre específica e centrada apenas nas informações que se desejam trabalhar naquele dia ou atividade.

É importante manter a sala sempre simples e organizada e permitir que o estudante desenvolva uma rotina de acesso aos ambientes na universidade e na sala de aula.

4. Avaliação da Aprendizagem

Considerando as informações presentes nos procedimentos didático-pedagógicos, a recomendação é que a avaliação da aprendizagem privilegie os compostos visuais, mais efetivos no estilo de aprendizagem do estudante com TEA. Não se deve propor uma avaliação diferente somente para esse estudante. Quando propostas atividades de avaliação da aprendizagem, pensar em diferentes tipos de possibilidades para todos os estudantes e permitir que o estudante realize as tarefas sozinho, a fim de que sejam avaliados aspectos individuais em termos dos conceitos que devem ser abordados na área do conhecimento.

Danielle Santos

Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD - UNOESTE
NEAD - Núcleo de Educação a Distância
Tel: 18 3229-3260 ramal 2154
<https://www.unoeste.br/site/ead/>